

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

O PROFESSOR E A QUESTÃO DA TRANSFERÊNCIA¹

Luiz Felipe Vieira Amaral², Angela Maria Schneider Drügg³

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina de Seminários em Psicologia e Processos Educacionais II referente ao curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

² Aluno do Curso de Graduação de psicologia da UNIJUI.

³ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

INTRODUÇÃO

A escolarização é um processo importante dentro da cultura, momento de passagem para novas aventuras no campo do aprender e das relações. Esta travessia no campo escolar coloca o aluno frente a questões de sua aprendizagem que será transmitida por alguém que sustenta um lugar de saber, que ocupa uma posição crucial e faz da profissão do professor o dom da transmissão.

Neste sentido um aluno não adentra à escola somente para passar um tempo cronológico, mas para atender a demanda social que é revestida pelo desejo da família de que este consiga formar conceitos éticos, morais que são próprios de uma sociedade. Mas para que ocorra o encontro com os ideais educativos, o professor será o epicentro. Sua figura de ensinante terá valor pois perpassara subjetivamente o aprendente que está na situação de quem precisará assimilar e acomodar novos conceitos. "(...)Na relação professor-aluno a transferência acontece quando o desejo de saber do aluno, se aferra a um elemento particular que é a pessoa do professor." (KUPFER,1989, p.91).

Partindo da transferência, conceito de grande valia no campo da psicanálise, se buscará enlaçar seus efeitos no campo da educação e suas contribuições na construção da relação professor e aluno.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica de textos freudianos e pós-freudianos que abordaram a temática e aprofundaram os estudos sobre questões envolvendo a relação professor e aluno. O conceito norteador deste estudo é pautado na psicanálise pois esta teoria tem muito a contribuir no campo da educação. Busca-se no decorrer da pesquisa entrelaçar dois momentos: a transferência como conceito indispensável na escolarização e o lugar do professor na transferência.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESULTADOS:

O mundo contemporâneo, tem colocado a escola como lugar de destaque. Neste espaço crianças e adolescentes de diferentes lugares e classes sociais buscam algo em comum, o conhecimento. Conhecer é pulsar novos caminhos, novas ideias e novos paradigmas. Mas dentro deste processo que visa tirar o sujeito do limbo da ignorância algo precisa produzir-se tanto no lado de quem ensina, como de quem busca conhecer.

O conceito propulsor que busca situar o desejo e o investimento de um aprendente se nomeia, na psicanálise, como transferência. Conceito este estudado por Freud e seus sucessores dentro da clínica psicanalítica. Tendo em vista que a transferência é um conceito fundamental, Freud afirma:

(...) Mas a transferência não se acha presa a este protótipo específico: pode surgir semelhante à imago materna ou à imago fraterna. As peculiaridades da transferência para o médico graças às quais ela excede, em quantidade e natureza, tudo o que se possa justificar em fundamentos sensatos ou racionais, tornam-se inteligíveis se tivermos em mente que está transferência foi precisamente estabelecida não apenas pelas ideias antecipadas conscientes, mas também por aquelas que foram retidas ou que são inconscientes. (FREUD, [1912] 1996, p.112)

A partir desta afirmativa, podemos relacionar a questão transferencial com o processo de escolarização, pois quando a criança adentra ao meio escolar, ela já está em processo de constituição psíquica, as primeiras marcas já estão impressas, e os primeiros a imprimir são os pais. É nesta história primitiva que a família parental constitui seu lugar, sendo marcante, pois as relações que se darão no campo familiar, espraiam-se logo após para outros campos sociais

O sujeito concebido no campo da psicanálise é aquele que deseja, que tem marcas do desejo do Outro impressas em seu corpo e tem como fonte de manifestação do inconsciente o discurso. É na rede discursiva que o sujeito estará presente através da qual também se dará a transmissão do conhecimento.

É de sua posição discursiva que o sujeito construirá seus laços, endereçando ao outro, sentimentos ambivalentes e idealizados. Na educação o professor será tomado como um depositário de algo que pertence ao aluno. “O desejo transfere sentido e poder à figura do professor, que funciona como um mero suporte esvaziado de sentido próprio enquanto pessoa.” (KUPFER, 1989, p.92)

O processo de escolarização então acontece neste campo de relações onde, de um lado o

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

aluno deseja saber e de outro o professor recebe estes endereçamentos e faz de seu lugar um receptáculo.

Freud reforça ainda mais esta ideia trazendo uma enorme contribuição em seus escritos sobre a importância da transferência na relação professor e aluno na escolarização.

É nessa fase do desenvolvimento de um jovem que ele entra em contato com os professores, de maneira que agora podemos entender a nossa relação com eles. Estes homens, nem todos pais na realidade, tornaram-se nossos pais substitutos. Foi por isso que, embora ainda bastante jovens, impressionaram-nos como tão maduros e tão inatingivelmente adultos. Transferimos para eles o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente de nossa infância e depois começamos a tratá-los como tratávamos nossos pais em casa. Confrontamo-los com a ambivalência que tínhamos adquirido em nossas próprias famílias, e, ajudados por ela, lutamos como tínhamos o hábito de lutar com nossos pais em carne e osso. (FREUD, [1913-14] 1996, p.249)

Tomado em uma posição tão importante, é deste lugar que o professor falará, emanará seu conhecimento. É necessário que o mestre suporte o lugar que lhe é conferido, pois é a partir desta posição que o aluno o escutará e jogará com seu conhecimento. Segundo KUPFER (1989) tanto o analista quanto o professor, são capturados pela situação transferencial, e sua voz será escutada a partir da posição que ocupa no inconsciente do sujeito.

A criança ocupará a posição de quem nada sabe, mas existe alguém que ocupa uma posição acima no campo do conhecimento e lhe apresentará um mundo jamais experimentado ou questionado. O educador precisa questionar este que está neste lugar subalterno, provocando o desejo de saber e de interrogar-se acerca do que já está posto como verdade.

O jogo da transferência produz, então o desejo de saber, colocando professor como lugar de identificação para o aluno. É nesta relação que constitui-se o âmago de todo o processo de escolarização. É deste processo que os alunos extraem momentos marcantes, que serão levados para o resto de suas vidas.

É nestas relações que a educação se faz e constrói-se a nível cultural e social. Educar é um ato que demanda que duas posições construam-se para que o processo de aprendizado ocorra e o aluno consiga desejar o saber.

Como a educação está passando por momentos conturbados, em que o professor é constantemente desautorizado e desprestigiado profissionalmente, é preciso pensar nesta relação fraturada entre professor e aluno e suas consequências transferenciais. O lugar de

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

suposto saber precisa de sustentação, pois sem este suporte a educação não acontece e os alunos ficam desalojados enquanto sujeitos escolares e culturais.

CONCLUSÃO:

A psicanálise tem contribuído teoricamente na área da educação, estudando e buscando entender a relação entre professor e aluno. Este lugares que nos dias de hoje parecem estar em declínio e atingindo o lugar do professor. Se faz necessário então produzir trabalhos, trazendo conceitos que falem desta relação que é indispensável nas escolas.

A teoria da transferência trabalhada por Freud precisa ser discutida no campo da educação, ou estar presente em matérias dos cursos de pedagogia, trazendo maior conhecimento aos futuros pedagogos. Pois quem ocupa a posição de suposto saber, precisa manter seu lugar e os endereçamentos para assim poder construir meios de recuperar seu espaço e despertar o desejo de saber em seus alunos.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. A dinâmica da transferência [1912]. In: **FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. Totem e Tabu [1913-14]. In: **FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KUPFER, Maria. C.M. **Freud e a Educação: o mestre do impossível.** São Paulo: Ed. Scipione, 1989.